

VIVÊNCIAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Clemires Lima de Sousa Silva¹, Juliana Pereira dos Santos Souza², Lana Cristina Barbosa de Melo³, Paula Rafaella Doroteu⁴, Valdênia Maria Soares de Oliveira Costa⁵, Vanessa de Almeida Fontinele dos Santos⁶

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR, vinculado ao subprojeto de Pedagogia. As ações foram realizadas na Escola Municipal Senador Hélio Campos e no Centro de Atendimento Educacional Especializado de São Luiz, entre fevereiro e outubro de 2025. O objetivo principal foi promover experiências formativas voltadas aos estudantes público-alvo da Educação Especial, contribuindo para o fortalecimento da prática pedagógica inclusiva. A metodologia adotada fundamentou-se em observações, planejamentos colaborativos, formações teóricas e intervenções pedagógicas. As atividades foram organizadas em consonância com datas comemorativas e campanhas educativas, como o Dia do Combate ao Bullying, Maio Laranja e Setembro Amarelo, a chegada da Primavera e o Dia das Crianças, considerando as necessidades específicas e o ritmo de aprendizagem de cada estudante. Foram utilizados diversos recursos lúdicos, incluindo jogos, brincadeiras, produções artísticas e ações de sensibilização voltadas à promoção do aprendizado, da convivência e da inclusão. Entre as experiências significativas destacaram-se o jogo “Mercado de Faz de Conta”, que favoreceu o raciocínio lógico, a leitura e a socialização; e atividades de escrita mediadas por imagens, que estimularam a criatividade e a expressão dos estudantes incluindo aqueles com deficiência. A campanha Maio Laranja abordou a prevenção do abuso infantil por meio da atividade “Semáforo do Toque”, incentivando o diálogo e a conscientização. Outras práticas envolveram a confecção de brinquedos recicláveis para doação, colagens artísticas, jogos da memória e das cores, além de dinâmicas cooperativas com materiais reaproveitáveis. Como resultados, observou-se o fortalecimento da formação docente inicial, o aprofundamento da compreensão sobre a inclusão e o reconhecimento da ludicidade como estratégia essencial para o desenvolvimento integral da criança e o ensino colaborativo envolvendo a educação especial na perspectiva da inclusão. A experiência contribuiu significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a consolidação de uma educação mais sensível, humana e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Especial; Formação Docente; Inclusão.

¹Bolsista do Pibid/IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: clemiressousa628@gmail.com

²Bolsista do Pibid/IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: juu.lianasantos07@gmail.com

³Professora do IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: lana.melo@ifrr.edu.br

⁴Bolsista do Pibid/IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: rafaelladoroteu.rr@gmail.com

⁵Bolsista do Pibid/IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: val.mariajb@gmail.com

⁶Supervisora do Pibid/IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: vanessafontinele991482400@gmail.com